



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*
Enfermagem do Trabalho

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	3
6.	Objetivos do Curso.....	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	4
8.	Estágio Não Obrigatório.....	6
9.	Matriz Curricular	8
10.	Carga Horária	8
11.	Conteúdo programático.....	8
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica	27

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Enfermagem do Trabalho

Área de Avaliação (CAPES): Enfermagem

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Enfermagem (4.04.00.00-0)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 100 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que dispõe sobre o exercício da enfermagem: o candidato deverá ser graduado em Enfermagem, com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O curso destina-se aos profissionais graduados em Enfermagem que buscam aperfeiçoamento dos seus conhecimentos diante das exigências do atual mercado de trabalho, e/ou que atuam ou pretendem atuar na área de saúde do trabalhador.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

Na atualidade, o trabalho exerce um papel de extrema importância para os indivíduos e para a sociedade. Ele consiste não somente em uma necessidade relacionada às questões de sobrevivência, mas também ao provimento de independência, satisfação pessoal e auto realização. Em decorrência deste cenário, nota-se que o tempo despendido pelas pessoas na dedicação ao seu trabalho é cada vez maior, e diante disso, é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam um conhecimento específico frente aos processos de saúde, doença e trabalho.

O tema saúde do trabalhador envolve questões que versam sobre os acidentes de trabalho, doenças relacionadas ao trabalho e distúrbios provocados por ele, e também às questões de prevenção e promoção de uma melhor qualidade de vida associada ao trabalho. Neste sentido, torna-se relevante a presença de profissionais especializados para atuarem nos diferentes campos de trabalho, objetivando uma melhor qualidade do trabalho desenvolvido e da vida do trabalhador.

A especialização em Enfermagem do Trabalho visa capacitar os profissionais de enfermagem para atuarem na prevenção de doenças e acidentes, na promoção de saúde e educação ao trabalhador.

Desta forma, este curso justifica-se frente à necessidade de formar profissionais capacitados para atuarem na saúde do trabalhador, não somente na prevenção de doenças e/ou acidentes ocupacionais, mas também na melhora da qualidade de vida e da satisfação com o trabalho.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Capacitar profissionais de Enfermagem para atuação na área de Saúde do Trabalhador.

6.2. Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento nas áreas da Saúde do Trabalhador, considerando diagnóstico e gestão de problemas.
- Capacitar profissionais graduados em Enfermagem na compreensão e análise dos fatores de risco para alterações na população, provenientes do trabalho.
- Capacitar estes profissionais para desenvolver e atualizar o conhecimento ético e crítico baseado nas pesquisas científicas envolvidas com a Saúde do Trabalhador.
- Desenvolver o interesse pela pesquisa dentro da área de Saúde do Trabalhador.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem.

Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Epidemiologia das doenças ocupacionais	0h	40h	40h
Aspectos psicológicos e qualidade de vida do trabalhador	0h	40h	40h
Toxicologia	0h	40h	40h
Ergonomia no trabalho	0h	40h	40h
Biossegurança ocupacional	0h	40h	40h
Legislação em saúde do trabalhador	0h	40h	40h
Gestão dos serviços de saúde ocupacional	0h	40h	40h
Fundamentos da prática do trabalho	0h	40h	40h
Tecnologia e inovação do trabalho em saúde	0h	40h	40h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Ementa: A disciplina aborda o conceito de epidemiologia e o processo saúde-doença no contexto laboral, enfatizando os riscos ocupacionais inerente ao processo de trabalho que estão expostos os trabalhadores.

Competências e Habilidades:

- Compreender a trajetória histórica do processo saúde-doença e o conceito de epidemiologia;
- Conhecer sobre a epidemiologia descritiva e os estudos epidemiológicos;
- Identificar os riscos que estão expostos os trabalhadores;
- Entender a importância da vigilância epidemiológica e dos programas direcionados a promoção à saúde ocupacional.

Conteúdo Programático 1: História Natural das doenças e introdução à epidemiologia.

Conteúdo Programático 2: Epidemiologia Descritiva e estudos epidemiológicos.

Conteúdo Programático 3: Epidemiologia das doenças e agravos relacionados ao trabalho: Riscos ocupacionais e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho.

Conteúdo Programático 4: Monitoramento clínico-epidemiológico das populações humanas expostas a situações de risco: Vigilância Epidemiológica, Controle do absenteísmo e Programas de Promoção à Saúde Ocupacional.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **A epidemiologia da saúde do trabalhador no Brasil**. Universidade Federal da Bahia, Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 430 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/epidemiologia_saude_trabalhador_brasil.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. **Série SmartLab de Trabalho Decente 2022**: acidentes de trabalho e mortes acidentárias voltam a crescer em 2021. Genebra: OIT, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_842760/lang--pt/index.htm. Acesso em: 09 ago. 2022.

SÁ, Gloria Regina da Silva e et al. **Um pouco de história**: evolução das concepções de saúde, doença e cuidado. eds. Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 21-50. ISBN: 978-65-5708-091-7. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080917.0003>. Acesso em 09 ago. 2022.

SOARES, Cleuma Oliveira et al. **Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho**: revisão narrativa. Rev Bras Med Trab. v. 17, n. 3, p. 415 - 430, 2019. ISSN 2447-0147. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n3a16.pdf>. Acesso em: 09 ago.2022.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva e; COSTA, Letícia Cardoso; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **A influência do afastamento do trabalho na percepção de saúde e qualidade de vida de indivíduos adultos**. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 98-104, mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502016000100098&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 ago. 2022.

FABRI, Natalia Violim et al. **Satisfação, fadiga por compaixão e fatores associados em enfermeiros da atenção básica**. Enferm. glob., Murcia, v. 20, n. 64, p. 291-323, 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412021000400291&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 ago. 2022.

FABRI, Natalia Violim et al. **Violência Laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária**. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 35, eAPE0362345, Mai. 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/workplace-violence-and-professional-quality-of-life-among-primary-care-nurses/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

NEVES, Diana Rebello et al. **Sentido e significado do trabalho**: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) / Programa de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro – RJ, Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.

Disciplina: Aspectos Psicológicos e Qualidade de Vida do Trabalhador

Ementa: Reforma psiquiátrica no Brasil: política de saúde mental do SUS. A rede de cuidados na comunidade. Humanização na Prática de Saúde Mental e inclusão social. A política de álcool e outras drogas. Estudo dos Psicofármacos: Terapia Medicamentosa. Programas de promoção à saúde psíquica. As repercussões das doenças ocupacionais na saúde psíquica. A priorização do cuidado com as saúdes física e mental, como forma de prevenção de algumas patologias que possam ser adquiridas no percurso profissional, melhorando assim a qualidade de vida.

Objetivo da disciplina: Apresentar os aspectos da história da saúde mental, seus desmembramentos ao longo dos tempos até os dias atuais e seu impacto na qualidade de vida do trabalhador.

Conteúdo Programático 1: História da Loucura e Reforma Psiquiátrica.

A loucura ao longo dos séculos foi carregada de conceitos e preconceitos. As pessoas com transtornos mentais foram tratadas por muitos anos, de acordo com um modelo baseado no afastamento do convívio social, por confinamento. Esta situação apenas mudou a partir da Reforma Sanitária. Texto de apoio: TEIXEIRA, M.B. e cols. Manual de enfermagem psiquiátrica.

Conteúdo Programático 2: Processo de humanização nos serviços de saúde e na prática de saúde mental - A valorização dos diferentes elementos que atuam no processo da saúde é conhecida como Humanização. Humanizar em saúde envolve não só discutir o atendimento, mas também condições

de trabalho e formação de quem atende. Texto de apoio: BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilhas de Humanização.

Conteúdo Programático 3: Tipos de transtornos mentais, etiologias e tratamentos.

A equipe terapêutica deve estar devidamente preparada para lidar com os preconceitos e evitar julgamentos. Para isso, é necessário conhecer os diversos tipos de transtornos mentais, suas etiologias e tratamento. Texto de apoio: DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.

Conteúdo Programático 4: Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas.

O problema de álcool e drogas vem sendo tratado muitas vezes focando a abstinência, por ser comumente associado à criminalidade. As propostas de tratamento são inspiradas na exclusão e separação do usuário da convivência social, no entanto, para o sucesso do tratamento o usuário deve ser compreendido em sua integralidade, e o tratamento deve incluir a família. Texto de apoio: BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.

Conteúdo Programático 5: Principais doenças relacionadas ao trabalho, no âmbito da saúde mental, e os seus fatores de risco decorrentes da organização do processo de trabalho.

O trabalho é parte essencial da vida humana, mas as mudanças ocorridas neste meio afetam diretamente a saúde do trabalhador, principalmente sua saúde psíquica. Texto de apoio: LEMOS, JC; CRUZ, RM; BOTOME, SP. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem.

Conteúdo Programático 6: Estresse.

O estado de estresse é resultado dos constantes atritos no ambiente de trabalho. Os indivíduos sofrem constantes pressões devido a algumas circunstâncias como falta de realização pessoal, falta de recursos para alterar algumas situações desconfortáveis, risco de ser demitido, exigência de produtividade, concorrência entre os colegas, relacionamentos difíceis com outras pessoas. Texto de apoio: Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e sua relação com a enfermagem.

Conteúdo Programático 7: Síndrome de Burnout: consequências para o trabalhador e medidas de prevenção

Burnout é comumente definida como uma síndrome que tem sintomas como o esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho, ligados às atividades que tem como objeto de trabalho as pessoas. Deve também ser entendida como uma resposta laboral. Texto de apoio: Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e sua relação com a enfermagem.

Conteúdo Programático 8: Qualidade de vida no trabalho

Qualidade de vida é um conceito amplo que engloba tanto sentimentos, percepção, bem-estar e satisfação (aspectos subjetivos) quanto recursos materiais, como salário e plano de carreira (aspectos

objetivos). Texto de apoio: VASCONCELOS, AF. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.

Bibliografia:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2007

SATO, L. O conhecimento do trabalho e a teoria das representações sociais. In CODO, W. et al. Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.

Demais referências:

BITTENCOURT, MS; CALVO, MCM; REGIS FILHO, GI. Qualidade de vida no trabalho em serviços públicos de saúde - um estudo de caso. RFO, v. 12, n. 1, p. 21-26, jan-mar, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Formação de Apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde. Leituras Complementares. Rio de Janeiro, 2006.

_____. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Cartilhas de Humanização. Brasília, 2007.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em todas as Instâncias do SUS. Brasília, 2004.

LACAZ, FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000.

LEMONS, JC; CRUZ, RM; BOTOME, SP. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem. Estud. psicol. (Natal) [online], vol.7, n.2, pp. 407-409, 2002.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEAO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 255-261, Apr. 2005.

RUEDA, Fabián Javier Marín et al. Construção e Validação de uma Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. Aval. psicol., Itatiba, v. 12, n. 1, abr. 2013.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; PALADINI, Márcia; BIATO, Cleonice; PAIS, Juliana Domingues; OLIVEIRA, Adelaine Rodrigues. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de

enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm, Brasília, v.66, n.1, pp.13-17, jan-fev; 2013.

TEIXEIRA, M.B. e cols. Manual de enfermagem psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 2001.

VASCONCELOS, AF. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 8, n. 1, jan/mar, 2001.

Disciplina: Toxicologia

Ementa: breve histórico da toxicologia, parâmetros toxicológicos: fase de exposição e fase toxicocinética, parâmetros toxicológicos, toxicologia à reprodução, carcinogenicidade e mutagenicidade, toxicologia ocupacional, toxicologia social e toxicologia de alimentos, toxicologia dos praguicidas, toxicologia dos produtos químicos, vigilância biológica na exposição a agentes químicos: os indicadores biológicos de exposição, valores e limitações, programas de prevenção na exposição profissional a agentes químicos.

Competências e habilidades:

- Lembrar o histórico da toxicologia, seus conceitos e princípios gerais.
- Retomar o conceito de parâmetros toxicológicos, fases de exposição e fase toxicocinética.
- Entender o processo toxicologia à reprodução, carcinogenicidade e mutagenicidade.
- Discutir a toxicologia ocupacional, toxicologia social, toxicologia de alimentos, toxicologia dos praguicidas e a toxicologia dos produtos químicos.
- Discutir Vigilância Biológica na exposição a agentes químicos e Programas de Prevenção na exposição profissional a agentes químicos.

Conteúdo Programático 1: Breve histórico da toxicologia; Conceitos e princípios gerais da toxicologia - A história é marcada por casos de intoxicação desde a antiguidade. Avaliação Toxicológica.

Conteúdo Programático 2: Parâmetros toxicológicos: Fase de exposição e fase toxicocinética. Parâmetros toxicológicos: fase toxicodinâmica e fase clínica.

Conteúdo Programático 3: Toxicologia à reprodução. Carcinogenicidade e mutagenicidade. Toxicologia ocupacional, toxicologia social e toxicologia de alimentos. Toxicologia dos praguicidas. Toxicologia dos produtos químicos: corrosivos, hidrocarbonetos, gases tóxicos.

Conteúdo Programático 4: Vigilância biológica na exposição a agentes químicos: os indicadores biológicos de exposição, valores e limitações. Programas de prevenção na exposição profissional a agentes químicos.

Bibliografia:

BUSCHINELLI, J.T. P. **Toxicologia Ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2020.

MAGALHAES, Andrea Franco Amoras; CALDAS, Eloisa Dutra. Exposição e intoxicação ocupacional a produtos químicos no Distrito Federal. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 32-40, Feb. 2019.

MICHEL, O. **Toxicologia ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter. 2000.

OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de Toxicologia**, 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia complementar:

GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12ª edição, Porto Alegre: McGraw Hill/ Artmed. 2012.

KLAASSEN, C.D. Casarett & Doull's Toxicology: the basic science of poisons. 8ª edição, McGraw Hill. 2013.

KLAASSEN, C.D.; WATKINS III, J.B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2ª. Edição, Porto Alegre: Mc Graw Hill/Artmed. 2012.

Disciplina: Ergonomia no Trabalho

Ementa: Histórico da Ergonomia. Ergonomia e saúde do trabalhador. Definições, Objetivos, Competências e Aplicações da Ergonomia. Conceitos Básicos de Antropometria e Biomecânica. Metodologias de Avaliação e Ferramentas para a Análise Ergonômica do Trabalho. Riscos ergonômicos de repetitividade, força, vibração, temperatura e compressão e os parâmetros aceitáveis de variações destas condições. Estudo do posto de trabalho com enfoques tradicional e ergonômico. Fases da Análise Ergonômica do Posto de Trabalho e Diagnóstico Ergonômico.

Objetivo da disciplina: Descrever a ergonomia, seus principais conceitos, aplicações, e fundamentar a sua utilização prática na saúde do trabalhador.

Conteúdo Programático 1: Tema base: Introdução à Ergonomia; Histórico da ergonomia e seu aparecimento no Brasil - A ergonomia surgiu em meio à industrialização, com a aplicação de conceitos

que visavam a alta produtividade e a maximização do trabalho. É compreendida como dispendiosa, mas o seu benefício a longo prazo é muito maior do que os gastos para sua implantação. Texto de apoio: COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições.

Conteúdo Programático 2: Tema base: Definições, objetivos, competências e aplicações da Ergonomia - A ergonomia é o trabalho ajustado ao ser humano de forma confortável e produtiva. Para isso, é preciso que se tenha uma compreensão sistêmica do processo de trabalho. Texto de apoio: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma regulamentadora 17.

Conteúdo Programático 3: Tema base: Análise Ergonômica do Trabalho (AET): conceitos de antropometria, biomecânica - A abordagem do trabalho na análise ergonômica é centrada na atividade do trabalhador, sendo confrontados o trabalho projetado e as suas condições. A antropometria corresponde ao estudo de medidas do ser humano para a aplicação eficaz da ergonomia e a biomecânica deve ser considerada na análise das atividades desenvolvidas, por meio do estudo das características do sistema de alavancas. Texto de apoio: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma regulamentadora 17.

Conteúdo Programático 4: Tema base: Análise Ergonômica do Trabalho (AET): Metodologias e ferramentas para avaliação - Para a realização de uma avaliação do trabalho a partir de uma perspectiva ergonômica, existem metodologias e ferramentas aplicáveis que fornecem dados complementares à observação. Não há uma metodologia específica ou um modelo de avaliação pronto para aplicação, a escolha fica a critério do avaliador e do trabalho avaliado. Texto de apoio: UERIN, F. et al. Compreender o Trabalho para Transformá-lo.

Conteúdo Programático 5: Tema base: Riscos ergonômicos e parâmetros aceitáveis de variações de repetitividade e força - Alguns fatores biomecânicos são conhecidamente prejudiciais quando expostos continuamente ao trabalhador, tais como variações de temperaturas, repetitividade, vibração e excesso de força. A repetitividade de movimentos é caracterizada pelo esforço repetitivo de grupos musculares específicos durante a realização de certas atividades. Texto de apoio: GRANDJEAN, E.; KROEMER K. H. E. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem.

Conteúdo Programático 6: Tema base: Riscos ergonômicos e parâmetros aceitáveis de variações de vibração, temperatura e compressão. Alguns fatores biomecânicos são conhecidamente prejudiciais quando expostos continuamente ao trabalhador, tais como variações de temperaturas, repetitividade, vibração e excesso de força. A vibração é um movimento que o corpo ou parte dele realiza em torno de um eixo. A exposição a temperaturas extremas pode desencadear processos patológicos fatais. A repetitividade e a exposição contínua à compressão podem causar inflamações nas estruturas envolvidas. Texto de apoio: GRANDJEAN, E.; KROEMER K. H. E. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem

Conteúdo Programático 7: Tema base: Estudo do posto de trabalho: enfoque tradicional e ergonômico; Fases da Análise Ergonômica do Posto de Trabalho - A abordagem do trabalho na análise ergonômica é centrada na atividade do trabalhador, sendo confrontados o trabalho projetado e as suas condições. Existem duas linhas de estudos dos postos de trabalho: a tradicional e a ergonômica. Texto de apoio: UERIN, F. et al. Compreender o Trabalho para Transformá-lo.

Conteúdo Programático 8: Tema base: Diagnóstico Ergonômico e Recomendações em ergonomia - O Diagnóstico Ergonômico objetiva evidenciar as causas do problema descrito na demanda, evocando os diversos fatores relacionados ao trabalho e à empresa e sinalizando os fatores determinantes de tal incômodo. Texto de apoio: SANTOS, N. Manual de análise ergonômica no trabalho.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Norma regulamentadora 17 – Ergonomia. Legislação do Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, DF.

GRANDJEAN, E. (Etienne). Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327p.

UERIN, F. et al. Compreender o Trabalho para Transformá-lo. A Prática da Ergonomia. São Paulo: Blücher, 2001.

Demais referências:

ALEXANDRE, N. M. C. Aspectos ergonômicos relacionados com o ambiente e equipamentos hospitalares. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 4, p. 103-109, outubro 1998.

ALEXANDRE, NMC; Rogante, MM. Movimentação e transferência de pacientes: aspectos posturais e ergonômicos. Rev. esc. enferm. USP, vol.34, no.2, p.165-173, 2000.

COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições. Belo Horizonte: Ergo, 2002.

FALCÃO, F. S. Métodos de avaliação biomecânica aplicados a postos de trabalho no polo industrial de Manaus (AM): uma contribuição para o design ergonômico. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial). – UNESP, Bauru, 2007.

FALZON, P. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana. v. 1. Belo Horizonte: Ergo, 1995. 353 p.

FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Blücher, 2007

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: E. Blucher, 2005. p. 632.

REGIS FILHO, G. I.; SELL, I. Síndrome da má adaptação ao trabalho em turnos: uma abordagem ergonômica. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2000. 132p

SILVA, Luiz Almeida; SECO, Iara Aparecida de Oliveira; DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos; ARAÚJO, Suely Amorim; ROMANO, Cristiane da Conceição; SILVEIRA, Sebastião Elias. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p. 317-323, 2011.

VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia; ALMEIDA, Ildeberto Muniz; MENDES, Renata Wey Berti. Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n.10, p. 2817-2830, 2012.

Disciplina: Biossegurança ocupacional

Ementa: Abordagem histórica da higiene e segurança do trabalho. Conceituação de biossegurança. Principais conceitos de Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho (HST) e sua importância para as organizações. Normas regulamentadoras (NRs) e os riscos: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. Destaque especial para a NR-09 e o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) da NR-01. Programas legais utilizados em saúde ocupacional.

Objetivo da disciplina: Apresentar e discutir os principais tópicos de biossegurança do trabalhador, essenciais para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Competências e Habilidades:

- Conhecer a história da higiene e segurança do trabalho;
- Utilizar conceitos de biossegurança do trabalho;
- Analisar e aplicar as normas regulamentadoras e os riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos na organização do trabalho;
- Identificar medidas de prevenção e controle de riscos para a saúde do trabalhador
- Correlacionar os programas legais desenvolvidos em saúde do trabalhador.

Conteúdo Programático 1: Tema base: abordagem histórica da higiene e segurança do trabalho e principais conceitos - A ocorrência de acidentes é tão antiga quanto a humanidade. Entretanto, com a modificação do processo de produção a partir da Revolução Industrial é que apareceram os primeiros estudos sistemáticos sobre Segurança do Trabalho. Texto de apoio: SOUZA, L. M. M. de. Saúde Ocupacional. São Paulo: Érica, 2014.

Conteúdo Programático 2: Tema base: Principais conceitos de biossegurança, higiene, saúde e segurança do trabalho (HST) e sua importância para as organizações. A saúde ocupacional e a segurança do trabalho preferencialmente adotam medidas preventivas e enfocam o controle da saúde e segurança dos trabalhadores, de acordo com os riscos aos quais eles estão expostos. Texto de apoio: BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Editora Érica, 2014a. E-book.

Conteúdo Programático 3: Tema base: Normas Regulamentadoras do Trabalho e os riscos: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. No Brasil, os riscos ocupacionais são definidos pela NR-9, a saber, riscos físicos, químicos e biológicos. Estudo dos anexos pertinentes das NR-15 e NR-16, além das publicações técnicas da ACGIH. Texto de apoio: ORAES, G. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 7ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

Conteúdo Programático 4: Tema base: Programas legais utilizados em saúde ocupacional. - Risco ocupacional pode ser definido como situações que podem causar danos à saúde do trabalhador no ambiente de trabalho. Devido ao elevado número de riscos aos quais os trabalhadores estão expostos, a prevenção por meio de programas torna-se indispensável à manutenção de sua saúde. Texto de apoio: BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Editora Érica, 2014a. E-book.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-01: disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais**. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01.pdf/view>>. Acesso em 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-06: Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Brasília, DF: 2018a. Portaria MTb n.º 877, de 24 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/lixo/images/Documentos/SST/NR/nr-06-atualizada-2018.pdf/view>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-09: Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos**. Brasília, DF: 2020. Portaria SEPRT nº 6.735, de 10 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2020.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-15: atividades e operações insalubres**. Brasília, DF: 2019d. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-15-nr-15>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-16: atividades e operações perigosas**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-16-nr-16>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.

MORAES, G. **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho**. 7ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, L. M. M. de. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Erica, 2014.

Demais referências:

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **Biossegurança** - ações fundamentais para promoção da saúde. (2nd edição). São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. 9788536532868

GALAFASSI, M. C. **Medicina do trabalho: programa de controle médico de saúde ocupacional (NR-9)**. São Paulo: Atlas, 1998. 154 p.

GALLAS, Samanta Rauberand; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Rev. bras. enferm.** [online], vol.63, n.5, pp. 786-792, 2010.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves D. **Doenças Ocupacionais** - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788576140818. E-book.

ROCHA, S. S. **Conceitos básicos de biossegurança**. In: Biossegurança em laboratórios de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Cap. 1, p. 15-27.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D.; MINICHELLO, Moacyr M. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536513027. E-book.

Disciplina: Legislação em Saúde do Trabalhador

Ementa: Introdução à Legislação Trabalhista. Legislação em Saúde do Trabalhador. Direito ao Lazer. Direito ao Descanso. Jornada de Trabalho. Férias. Adicionais de periculosidade e insalubridade. Licença-maternidade. Licença-paternidade. Afastamento por incapacidades temporária e permanente. Acidente de Trabalho. Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho.

Competências e Habilidades:

- Apresentar os elementos fundamentais do direito do trabalho no Brasil;
- Conhecer os direitos sociais básicos dos trabalhadores relacionados à saúde laboral;
- Aprender as principais normas jurídicas relativas à saúde do trabalhador;
- Compreender os tópicos primordiais das principais normas regulamentadoras da saúde e segurança do trabalho.

Conteúdo Programático 1: Introdução à Legislação Trabalhista. Direitos Sociais do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Legislação em Saúde do Trabalhador.

Conteúdo Programático 2: Direito ao Lazer. Direito ao Descanso. Jornada de Trabalho. Férias. Adicionais de periculosidade e insalubridade. Licença-maternidade. Licença-paternidade. Afastamento por incapacidades temporária e permanente. Acidente de Trabalho.

Conteúdo Programático 3: Normas Regulamentadoras sobre Segurança e Saúde Ocupacional. NR-1 (Gerenciamento de Riscos Ocupacionais). NR-3 (Embargo e Interdição). NR-4 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho). NR-5 (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). NR-6 (Equipamento de Proteção Individual – EPI).

Conteúdo Programático 4: NR-7 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO). NR-9 (Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos). NR-15 (Atividades e Operações Insalubres). NR-16 (Atividades e Operações Perigosas).

Bibliografia:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, p. 11.937, 9 ago. 1943.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Legislação**. Disponível em:
<http://portal.mte.gov.br/legislacao/seguranca-e-saude-no-trabalho.htm>

BRASIL. **Normas regulamentadoras: normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho**. Ministério do Trabalho e Emprego. 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CAMISASSA, Mara Q. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992613. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992613/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

LEITE, Carlos Henrique B. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553622944. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553622944/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

MARTINEZ, Luciano. **Curso de Direito do Trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553622128. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553622128/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

MATTOS, Ubirajara. **Higiene e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150959. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 978-85-9502-951-4. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029514/>. Acesso em: 5 dez. 2022.

Disciplina: Gestão dos Serviços de Saúde Ocupacional

Ementa: Modelos de Gestão. O Papel dos Profissionais de Saúde na Atenção à Saúde dos Trabalhadores. Supervisão. Habilidades Gerenciais: Liderança; Motivação; Negociação; Criatividade; Gerenciamento de conflitos; Tomada de Decisão. Ética e Gerenciamento. Auditoria. Gerenciamento de Recursos Materiais e Humanos. Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal. Educação Permanente; Escala. Gestão da qualidade e gestão de riscos ocupacionais. Gestão de recursos físicos e ambientais.

Competências e Habilidades:

- Demonstrar os principais conceitos envolvidos na gestão dos serviços de saúde e suas interfaces com a enfermagem do trabalho.
- Promover as competências gerenciais do enfermeiro do trabalho no âmbito da gestão de recursos materiais, gestão da qualidade, gestão de recursos humanos.
- Promover as competências gerenciais do enfermeiro do trabalho no âmbito da gestão de recursos físicos e ambientais nos setores voltados à saúde ocupacional.

Conteúdo Programático 1: Organização do trabalho de enfermagem voltado à saúde ocupacional: processo histórico e evolutivo de diversos modelos de organização e gestão; implantação de manuais e normas; supervisão de enfermagem como importante ferramenta de trabalho.

Conteúdo Programático 2: As competências gerenciais do enfermeiro do trabalho: competências gerenciais; liderança, motivação, criatividade; gerenciamento de conflitos; tomada de decisão; trabalho em equipe; gerenciamento de absenteísmo e acidentes de trabalho; ética e gerenciamento em enfermagem. Gestão de recursos materiais: fluxo dos materiais na organização. programação, compra, recepção, armazenamento, distribuição e controle.

Conteúdo Programático 3: Gestão da Qualidade em Saúde: fundamentos da gestão da qualidade; gestão de processos, gestão de protocolos e qualificação da assistência em saúde. Indicadores de controle qualidade, ferramentas de gestão da qualidade. Indicadores de desempenho e avaliação de resultados em saúde ocupacional. Conceito sobre gestão de risco, gestão de risco na saúde do trabalhador, gestão de riscos ocupacionais e programas de prevenção.

Conteúdo Programático 4: Gestão de recursos humanos em enfermagem: papel do enfermeiro. Gestão de recursos físicos: etapas para a viabilização do processo de desenvolvimento de recursos físicos em saúde. Gestão de recursos ambientais: gestão de resíduos de serviços de saúde.

Bibliografia básica:

- KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
 KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
 SOUZA, E. N. da C. de; ELIAS, E. A.; BECKER, Bruna; MOURA, L. P. de. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
 STEPHEN, P. R. **Comportamento organizacional**. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 FERREIRA, Patricia I. **Gestão por Competências**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

Bibliografia Complementar:

- CASTILHO, V.; GONÇALVES, V. L. M. Gerenciamento de recursos materiais. In: KURCGANT, P. (org.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022:155- 67.
 BURMESTER, H.; MORAIS, M. V. de. **Auditoria em saúde**. (Gestão estratégica de saúde). São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
 JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. **Gestão de Serviços de Saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
 MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.
 TAJRA, S. F. **Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book.
 BURMESTER, H. **Gestão da Qualidade Hospitalar - Série Gestão Estratégica de Saúde- 1ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
 SABBAG, P. Y. **Competências em Gestão**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

Disciplina: Fundamentos da Prática do Trabalho

Ementa: Legislação e atribuições do enfermeiro do trabalho. Prática de saúde e segurança do trabalho no serviço público. Usina de açúcar e álcool: riscos ambientais, medidas preventivas. Atenção,

vigilância e assistência à saúde do trabalhador: CEREST; RENAST. Enfermagem do trabalho e serviços de Saúde - NR 32.

Objetivo da disciplina: Explorar a prática profissional do enfermeiro do trabalho, o cotidiano dos serviços de saúde ocupacional e os possíveis campos de atuação.

Conteúdo Programático 1: Tema base: Legislação e Atribuições do enfermeiro do trabalho - O Enfermeiro do Trabalho é o profissional que, após concluir a graduação em Enfermagem, cursou e foi aprovado no curso de especialização em Enfermagem do Trabalho. A obrigatoriedade deste profissional nos serviços é definida e regulamentada pela Norma regulamentadora 4. Texto de apoio: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Manual de Segurança e Medicina do Trabalho.

Conteúdo Programático 2: Tema base: Saúde e Segurança no Trabalho nos Serviços Públicos: contexto geral e ações do enfermeiro do trabalho - O serviço público é um importante campo de atuação para o enfermeiro do trabalho. A atuação nestes serviços pode ser em Serviços de saúde e segurança do trabalho (SESMT) e também na vigilância epidemiológica. Texto de apoio: MORAES, Márcia V.G. Enfermagem do trabalho.

Conteúdo Programático 3: Tema base: Cana-de-açúcar e do Etanol: História, Cenário Atual no Brasil e Processos de Produção - O Brasil se tornou o maior exportador mundial de açúcar e segundo produtor mundial de etanol. Uma usina está organizada basicamente em três estágios: plantação e cultivo da cana-de-açúcar; produção do açúcar, álcool e bioenergia e a comercialização do produto final. Texto de apoio: ÚNICA. União das Indústrias de Cana-de-açúcar.

Conteúdo Programático 4: Tema base: Riscos Ambientais no Campo para Produção da Cana-de-açúcar e as Intervenções da Enfermagem do Trabalho - O conhecimento dos riscos presentes em cada etapa de produção de uma usina é de extrema importância para o enfermeiro do trabalho. A partir disto, serão traçados os Programas Preventivos e os exames médicos ocupacionais específicos para cada função desempenhada pelo trabalhador. Texto de apoio: PIMENTEL, Marcus Vinicius Gonçalves. A adequação dos espaços confinados das usinas sucroalcooleiras à nova NR 33.

Conteúdo Programático 5: Tema base: Riscos Ambientais na Área Industrial para Produção da Cana-de-açúcar e as Intervenções da Enfermagem do Trabalho - O conhecimento dos processos de produção industriais destas usinas fornece ao enfermeiro os subsídios para a implantação de Programas e Intervenções importantes para a saúde do trabalhador. Texto de apoio: PIMENTEL, Marcus Vinicius Gonçalves. A adequação dos espaços confinados das usinas sucroalcooleiras à nova NR 33.

Conteúdo Programático 6: Tema base: Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST); Ações de Vigilância ao Ambiente de Trabalho; RENAST; CEREST - A área de Saúde do Trabalhador está vinculada às ações de assistência, reabilitação, vigilância, prevenção e promoção à saúde, buscando intervir na relação entre o sistema produtivo e a saúde dos trabalhadores. Os serviços municipais que atendem e respondem às questões de saúde dos trabalhadores são os Programas de Saúde do Trabalhador (PST) e os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador (CEREST). Texto de apoio: LACAZ, F. A. C. Política Nacional de Saúde do Trabalhador: desafios e dificuldades.

Conteúdo Programático 7: Tema base: A Aplicação da PNST na Prática do CEREST – Piracicaba: Novas Questões, Velhos Desafios - Os CERESTs integram a Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (RENAST), e representa o aprofundamento da institucionalização e do fortalecimento da saúde do trabalhador. Entretanto, ainda existem inúmeros desafios a serem vencidos. Texto de apoio: TAKAHASHI, M. A. B. C.; MENDES, T. T.; RODRIGUES, D. S.; BRAVO, E. S.; SIMONELLI, A. P. Agir articulado entre atenção, reabilitação e prevenção em Saúde do Trabalhador: a experiência do CEREST de Piracicaba.

Conteúdo Programático 8: Tema base: Riscos ocupacionais e atribuições do enfermeiro do trabalho nos estabelecimentos de assistência à saúde - O trabalho nos locais de assistência à saúde expõe estes trabalhadores de Estabelecimentos de Assistência à Saúde aos diversos fatores de risco, principalmente aos riscos biológicos. Para estabelecer diretrizes e medidas de proteção em relação à segurança e à saúde destes profissionais foi criada e aprovada a Norma Regulamentadora 32 (NR-32). Texto de apoio: CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais na enfermagem.

Bibliografia:

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Cad. Saúde Pública [online]. 2011, vol.27, n.10, pp. 2071-2072. ISSN 0102-311X.

BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

MORAES, G. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 7ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

Demais referências:

ACAZ, F. A. C. Política Nacional de Saúde do Trabalhador: desafios e dificuldades. In: LOURENÇO, E.; NAVARRO, V.; BERTANI, I.; SILVA, J. F. S.; SANTANA, R. (Org.). O Avesso do Trabalho II. Trabalho, precarização e saúde do trabalhador. 1º Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, v., p. 199-230.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Manual de Segurança e Medicina do Trabalho. Ed. Atlas, 70ª Ed. 2012

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas regulamentadoras. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/seguranca-e-saude-no-trabalho.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais na enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.364-69, jun. 2008.

GUIMARAES, Reinaldo. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ciênc. saúde coletiva [online], vol.9, n.2, pp. 375-387, 2004. ISSN 1413-8123.

MORAES, Márcia V.G. Enfermagem do trabalho. Ed. Iatria, 3ª edição, SP, 2009.

PIMENTEL, Marcus Vinicius Gonçalves. A adequação dos espaços confinados das usinas sucroalcooleiras à nova NR 33. Anais do IV Fórum Ambiental da Alta Paulista Organizado pela ANAP – Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista, de 21 a 24 de julho de 2008. Tupã SP, 2008.

ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004.

SATO, L. O conhecimento do trabalho e a teoria das representações sociais. In CODO, Wet al. Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.

TAKAHASHI, M. A. B. C.; MENDES, T. T.; RODRIGUES, D. S.; BRAVO, E. S.; SIMONELLI, A. P. Agir articulado entre atenção, reabilitação e prevenção em Saúde do Trabalhador: a experiência do CEREST de Piracicaba. Estudos do Trabalho, v. V, p. ---, 2011.

VILELA, R. A. G. Desafios da Vigilância e da Prevenção de Acidentes do Trabalho: A experiência do Programa de Saúde do Trabalhador de Piracicaba. Tese de Doutorado, Campinas. UNICAMP, 2002.

Disciplina: Tecnologia e Inovação do Trabalho em Saúde

Ementa: Princípios e conceitos básicos em informática. A internet e sua aplicabilidade como ferramenta de comunicação na área da saúde. Uso de tecnologia e inovação nos diferentes cenários em saúde. Informática e educação em saúde.

Objetivo da disciplina: Proporcionar uma aproximação aos principais conceitos e aplicabilidade do uso da informática e tecnologias de inovação na prática da assistência e educação em saúde.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características pertinentes ao profissional de saúde no contexto da tecnologia e inovação;
- Utilizar ferramentas tecnológicas para a prática em saúde;
- Comunicar-se com clareza e assertividade no ambiente virtual;
- Utilizar a tecnologia a favor do paciente e do profissional nas instituições de saúde.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e princípios básicos sobre informática e conhecendo os cenários e desdobramentos da informática nos serviços de saúde (Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde).

Conteúdo Programático 2: A evolução da internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa. Uso das tecnologias da informação nas práticas e processo de trabalho em saúde.

Conteúdo Programático 3: Inovações tecnológicas em Segurança do Paciente e utilização de tecnologias nos diversos cenários e níveis de atenção: Tele saúde, Realidade Virtual e videoconferências.

Conteúdo Programático 4: Informática na Educação em Saúde e principais desafios no contexto do uso de tecnologias da informática nos serviços de saúde.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia, 2. ed., p.44 (Série B. Textos Básicos em Saúde) Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

WHO. Compendium of innovative health technologies for low-resource settings 2021. Covid-19 and other priorities. Geneva. World Health Organization; 2021.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, E.M; SOUZA, S.G; et al. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. Ciênc. Saúde coletiva [online], v.9, n.2, p. 277-294, 2004.

MINAYO, M.C.S. O papel da Ciência e Tecnologia em Saúde Coletiva no Brasil. Tempus Actas de Saúde Coletiva, [S.l.], v. 6, n. 2, Abr. 2012.

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

Demais referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Ações de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde para a Amazônia Legal. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.1, pp. 158-162. ISSN 0034-8910.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DANEMAYER, J.; et al. Measuring assistive technology supply and demand: a scoping review. Assistive Technology, v. 33, n. sup1, p. S35-S49, 2021. Editora Ltda, 1997.

GUIMARAES, R.. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Ciênc. Saúde coletiva [online], vol.9, n.2, pp. 375-387, 2004. ISSN 1413-8123.

LORENZETTI, J.; TRINDADE, L.L.; PIRES, D.P.; et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.21, n.2, p. 432-439, 2012.

OLIVEIRA, G.B. MS Project & Gestão de Projetos. Makron Books, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, F. A Construção de Redes Colaborativas de Ensino, Pesquisa e Assistência ao Diagnóstico e ao Tratamento em Saúde no Brasil. Telemedicina e Telessaúde –Informática Pública, 2008.

SANTOS, S.G. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. Rev. bras. enferm., vol.59 no.2 Brasília Mar./Apr. 2006

SOARES, C. Etiqueta – Guia de Boas Maneiras na Internet. São Paulo, Novatec Editora Ltda, 1997.

WHO. Global report on assistive technology. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2022

WHO. Global strategy on digital health 2020-2025. Geneva: World Health Organization; 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global perspectives on assistive technology: proceedings of the great consultation 2019, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 22–23 August 2019. Volume 1. 2019.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

